

## **Um texto sobre escrita e fala**

### **Escrito por Anna Carolina da Silva Ferreira**

Inspirada pelo artigo “O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição”, de Ana Ruth Moresco Miranda, Michelle Reis da Silva e Sabrina Zitzke Medina, junto aos estudos de Mary Kato em “No Mundo da Escrita”, este texto tem foco na relação entre a escrita, a fala e a aquisição do sistema ortográfico.

A escrita é uma das mais significativas invenções humanas, e entender sua evolução é mergulhar em uma fascinante jornada pela história da humanidade. As autoras dos textos comentados acima destacam a importância da escrita como um poderoso meio de comunicação e armazenamento de conhecimento, permitindo que as ideias e descobertas sejam transmitidas de geração em geração. Além disso, através da escrita, somos capazes de comunicar nossos pensamentos de forma estruturada e articulada.

Contudo, a linguagem escrita não está isolada quando o assunto é comunicação; apesar de apresentarem uma isomorfia parcial, a linguagem oral também está presente. Kato discute a relação entre a oralidade e a escrita, mostrando como a escrita pode ser influenciada pela fala, principalmente em ambientes educacionais, mas também possui características próprias. A escrita requer domínio de regras gramaticais e ortográficas, que nem sempre estão em total conformidade com a fala. Enquanto a fala é um processo mais espontâneo, a escrita exige uma estrutura mais precisa.

As autoras Mary Kato e Ana Ruth Moresco Miranda, Michelle Reis da Silva, Sabrina Zitzke Medina destacam que, frequentemente, a escrita é vista como uma representação da fala, embora nem todos os sons sejam completamente capturados por ela. A ortografia do português, que se tornou predominantemente fonêmica no século XX, procura representar os fonemas da língua, que são sons distintivos. Isso significa que a escrita busca representar os sons funcionais da língua, chamados fonemas, que têm valor contrastivo. Fonemas como /p/, /b/ e /m/ são exemplos disso: em palavras como 'pato', 'bato' e 'mato', a troca de uma única consoante muda completamente o significado da palavra.

Essa natureza fonêmica da ortografia portuguesa assegura a unidade do sistema de escrita, ao contrário de uma escrita fonética, que refletiria a vasta diversidade de pronúncias regionais, comprometendo a uniformidade da língua. Por exemplo, a palavra 'vestido' pode ser pronunciada de várias maneiras diferentes no Brasil, como “vistido”, mas sua forma ortográfica única mantém sua integridade.

Além disso, a ortografia também pode ser motivada foneticamente, lexicalmente ou diacronicamente, dependendo do contexto etimológico ou fonético das palavras. A motivação fonética se refere à busca por uma correspondência mais próxima entre os sons da fala e sua representação escrita. A motivação lexical está relacionada ao uso de padrões ortográficos para indicar a origem ou a família de palavras. Por fim, a motivação diacrônica envolve a influência histórica e evolutiva da língua, levando em consideração mudanças fonéticas, etimológicas e morfológicas ao longo do tempo.

Como vimos, tanto a escrita quanto a fala desempenham papéis fundamentais em nossa sociedade. Um ponto crucial dessas interações é a complexa relação entre fonemas (sons distintivos) e grafemas (letras) nos sistemas ortográficos das línguas. Em “O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição”, as autoras comentam que, durante o processo de aquisição da ortografia, especialmente para crianças, essa tarefa revela-se desafiadora devido ao não isomorfismo entre letra, som e fonema. Esse desafio é frequentemente evidenciado pelos erros observados na escrita, os quais resultam da diferença entre a representação gráfica e a pronúncia fonética das palavras. Um exemplo claro é o sistema ortográfico das vogais em português, onde cinco grafemas ('a', 'e', 'i', 'o', 'u') são utilizados para representar os sete fonemas vocálicos da língua, que são: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/ e /u/ e representam as variedades de representações sonoras, como o “e”, que pode ser pronunciado como “é” (“pele”) ou “ê” (“medo”). Essa divergência ilustra como a ortografia é um aspecto complexo e dinâmico da linguagem, crucial para a compreensão e expressão linguística na sociedade contemporânea.

Em suma, "No Mundo da Escrita" é uma leitura essencial para todos que se interessam pela história da comunicação humana e pelo papel fundamental da escrita na construção das sociedades. Mary Kato nos proporciona uma visão abrangente e detalhada, mostrando que a escrita é mais do que uma simples tecnologia – é um pilar central da civilização, que continua a evoluir e a influenciar nossas vidas de maneiras profundas e inesperadas. Além disso, por influência do artigo "O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição", de Ana Ruth Moresco Miranda, Michelle Reis da Silva e Sabrina Zitzke Medina, podemos compreender a importância da escrita como forma de expressão, registro de conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico. Ademais, a correta aquisição do sistema ortográfico é crucial para transmitir mensagens claras e compreensíveis.